

PROVA ITA

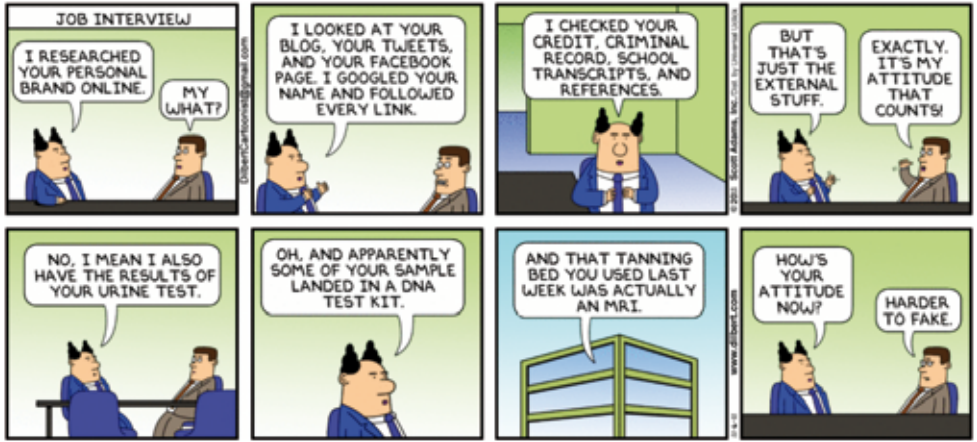


PORTUGUÊS E INGLÊS





INGLÊS



MRI: Magnetic Resonance Imaging

Scott Adams, *Dilbert*, Tribune Comics, November 6, 2011.

Questão 1

No contexto em que se insere, “external stuff”, no quarto quadro da tirinha, foi interpretado, pelo entrevistador, como:

- (A) funcionários terceirizados.
- (B) exames de rotina para contratação.
- (C) informações de menor importância.
- (D) dados de veracidade questionável.
- (E) dados investigados externamente.

Gabário: Letra C.

Questão interpretativa.

A questão exige do candidato a compreensão de que “external stuff” refere-se a coisas externas, ou seja, menos importantes.

Questão 2

Segundo a tirinha, em uma entrevista de trabalho:

- (A) está cada vez mais difícil salsear informações pessoais.
- (B) a empresa contratante exige uma série de exames clínicos que atestam a saúde do candidato.
- (C) a atitude do candidato é comprovada através de detalhada investigação laboratorial.
- (D) o desempenho do entrevistado é de suma importância para a construção de sua imagem.
- (E) as informações sobre o entrevistado, disponíveis *online*, não são mais importantes do que sua atitude e apresentação pessoal.

**Gabarito: Letra A.**

Questão interpretativa.

O candidato à vaga de emprego teve sua vida particular vasculhada em diversas áreas pelo entrevistador. Uma câmara de bronzeamento que o entrevistado utilizou na semana anterior na verdade tratava-se de uma máquina de ressonância magnética. Questionado sobre o fato, o entrevistado disse que ficou mais difícil de falsear aspectos de sua vida.

Questão 3

“Tanning bed”, no penúltimo quadro da tirinha:

- (A) foi mencionado para ocultar um MRI.
- (B) refere-se a uma atitude do entrevistado.
- (C) refere-se a um tipo de cama utilizada para relaxamento.
- (D) é sinônimo de RMI.
- (E) é um tipo de exame.

Gabarito: Letra C.

Questão interpretativa.

A câmara de bronzeamento (tanning bed) foi um subterfúgio utilizado pelo entrevistador para fazer uma ressonância magnética do entrevistado sem a ciência deste último.

Questão 4

A palavra “landed”, na sentença “**apparently some of your sample landed [...]**”, no sexto quadro da tirinha, pode ser substituída por:

- (A) stopped.
- (B) ended up.
- (C) was included.
- (D) arrived.
- (E) was caught.

Gabarito: Letra B.

Questão lexical.

A questão exige do candidato a compreensão de que “landed”, significa “estar em determinado lugar depois de uma série de eventos, especialmente quando você não os planejou.” Tal sentido é comunicado pelo phrasal verb “end up”.

Questão 5

De acordo com a ideia central do texto, a incerteza:

- (A) é comum nos dias de hoje e leva a um estado de ansiedade e medo paralisante.
- (B) é normal nos dias de hoje e impede o desenvolvimento das potencialidades.
- (C) é normal nos dias de hoje mas também pode proporcionar oportunidades.
- (D) embora natural nos dias de hoje, pode até levar à morte.
- (E) embora seja objeto de estudo de diversas áreas de conhecimento, nenhuma desenvolveu mecanismos para a sua total recuperação.



Gabarito: Letra C.

Questão interpretativa.

O título do texto sugere meios de transformar o medo, trazido pela incerteza contemporânea, em combustível [para a ação].

Questão 6

Na sentença “**When you find the strength to act in the face of uncertainty, you till the soil of genius**” (linhas 13), o vocabulário “**till**” tem o mesmo significado de:

- (A) crop.
- (B) until.
- (C) stir.
- (D) cultivate.
- (E) still.

Gabarito: Letra D.

Questão Lexical.

De acordo com o Oxford Advanced Learner’s Dictionary, 8th edition, “**till**” é sinônimo de “**cultivate**”.

Questão 7

No trecho “**Problem is, that kills most people**” (linha 14), o pronome relativo “**that**” refere-se a:

- (A) falta de alternativas.
- (B) longos questionamentos.
- (C) dificuldades para agir diante da incerteza.
- (D) incapacidade de descobrir o verdadeiro potencial.
- (E) falta de informações precisas.

Gabarito: Letra C.

Questão de Referência.

O pronome relativo “**that**” remete à dificuldade para encontrar forças para agir diante da incerteza (linha 13).

Questão 8

Escolha a opção que apresenta a mesma ideia de afirmação a seguir: “**Your ability to lean into the unknow isn’t so much about luck or genetics, rather it’s something entirely trainable**” (linhas 21 e 22)

- (A) Your ability to deal with the unknow isn’t a matter of genetics but luck.
- (B) Your ability to deal with the unknow has nothing to do with genetics or luck but training.
- (C) Your ability to deal with the unknow rather than being simply about genetics is equally a matter of luck and training.
- (D) Your ability to deal with the unknow, instead of being simply a matter of luck and genetics, is mainly something trainable.
- (E) Your ability to deal with the unknow, instead of being entirely trainable, is mainly a matter of luck and genetics.

**Gabarito: Letra D.**

Questão de Paráfrase.

Paráfrase a partir de conjunções. A melhor reescritura é a que sugere “**instead of**” no lugar de “**rather**”.

Questão 9

A expressão “**The head-to-toe butterflies**” (linha 20), no contexto em que se insere, significa:

- (A) incertezas que confundem a mente.
- (B) autoquestionamentos que imobilizam o corpo da cabeça aos pés,
- (C) aflições que acabam interferindo no bom funcionamento do organismo.
- (D) sensação de formigamento nas extremidades do corpo.
- (E) medos e anseios que dão a sensação de “frio na barriga”.

Gabarito: Letra B.

Questão Idiomática.

No parágrafo 6, a dificuldade para agir diante da incerteza remete à possibilidade de extinção dos esforços antes de que eles sequer surjam. Posteriormente, o autor questiona essa realidade imaginando outra possibilidade: “**E se não tivesse de ser de tal maneira?**”, ou seja, paralisar diante da incerteza. Esse paralisar diante da incerteza é transmitido pela expressão idiomática “**head-to-toe butterflies**”.

Questão 10

Assinale a afirmação correta:

- (A) “**day in day out**” (linha 2) equivale a **every other day**.
- (B) “**getting by**” (linha 6) equivale à expressão: **vir ao mundo a passeio**.
- (C) “**seek out [...] uncertainty**” (linha 7) opção-se a **seek out opportunity**.
- (D) A palavra “**handle**” (linha 17) para ser entendida por **evitar**.
- (E) “**pouring over**” (linha 23) pode ser substituído por **making**.

Gabarito: Letra B.

Questão Lexical

De acordo com Merriam Webster online dictionary, “**get by**” significa proceder ou agir sem ser descoberto, criticado ou punido, ou, no contexto do texto, **vir ao mundo a passeio**.

Questão 11

No contexto em que se insere, a afirmação “**turns out, there is**” (linha 21) pode ser entendida como:

- (A) é possível transformar medo e ansiedade em algo contrutivo.
- (B) o medo e a ansiedade levam à inação.
- (C) a incerteza transforma o medo em ansiedade e dúvida.
- (D) temores estão geralmente associados à incerteza.
- (E) há um caminho no qual temores e incertezas andam juntos.



Gabarito: Letra A.

Questão de referência.

No parágrafo anterior, o autor faz uma pergunta retórica: “E se houvesse alguma maneira de transformar a incerteza em combustível para o sucesso?” O autor responde afirmativamente à sua pergunta: “Sim, há uma maneira.”

Questão 12

Na linha 4, “Like it or not”

- (A) refere-se à espada de Damocles.
- (B) significa *sendo ou não sendo* como descrito no texto.
- (C) refere-se à normalidade da incerteza nos dias atuais.
- (D) significa *goste disso ou não goste*.
- (E) refere-se aos sentimentos desencadeados pela incerteza.

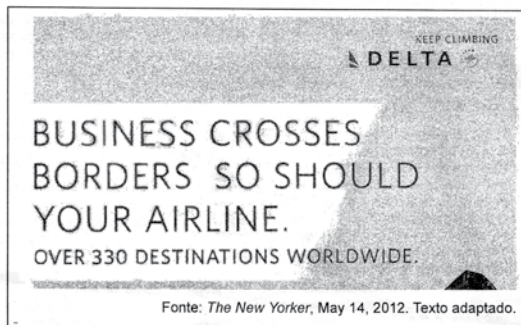
Gabarito: Letra C.

Questão de referência.

No segundo parágrafo, o autor afirma que conviver diariamente com a incerteza é o suficiente para colocar qualquer um em uma espiral de ansiedade, medo e paralisia. “Like it or not” retoma o que foi dito anteriormente afirmando que, gostemos de tal fato ou não, essa é a nova realidade.

Questão 13

Leia o anúncio abaixo e assinale a opção que substitui corretamente a afirmação “so should your airline”.



- (A) Your airline should offer its clients a wider range of businesses.
- (B) Business should cross borders and also should your airline.
- (C) Your airline should invest more in business worldwide.
- (D) Business crosses borders and your airline should too.
- (E) Your airline should keep on doing business abroad so as to improve its results.

**Gabarito: Letra D.**

Questão de paráfrase

No anúncio publicitário, lê-se: “**Os negócios atravessam fronteiras. Sua linha aérea deveria também.**” A palavra “**so**” reitera a afirmação anterior, pedindo a inversão sintática entre sujeito e verbo auxiliar. A opção que preserva o sentido do texto com uma sintaxe correta é a opção D.

Questão 14

Escolha a opção correta.

- (A) O texto descre o método adotado para o ensino de matemática na Eastisite College Preparatoy School, em Palo Alto, Califórnia.
- (B) O uso da tecnologia está tão disseminado que em Gana, África, substitui o professor no ensino de logaritmos.
- (C) Khan não é educador, mas pode ter encontrado a solução para alguns problemas educacionais.
- (D) Cortes no orçamento provocam demissão em massa e tumulto na Universidade de Virgínia.
- (E) Nos vídeos *online*, não é possível ver o rosto do professor; apenas se ouve a vez de Mister Rogers.

Gabarito: Letra C.

Questão interpretativa

De acordo com o texto, Salman Khan é um gerente de fundos de investimento e tornou-se famoso por uma abordagem inédita no ensino de matemática. Ele acredita que esta experiência pode ser ampliada e resolver alguns problemas educacionais.

Questão 15

Na sentença em que se insere “**He believes he has stumbled onto a solution to some of education’s most intractable problems**” (linhas 18 e 19), o verbo “**stumbled onto**” pode ser substituído por:

- (A) come upon.
- (B) search for.
- (C) figured out.
- (D) come up with.
- (E) pointed out.

Gabarito: Letra A.

Questão Lexical.

De acordo com o Oxford Advanced Learner’s Dictionary, 8th edition, “stumble onto” significa “encontrar por acaso”, que tem como sinônimo o também phrasal verb “come upon”.

Questão 16

A palavra “**teaching**”, em “**video-driven teaching method**” (linha 19),

- (A) deve ser traduzida por “ensinando”.
- (B) tem a mesma função gramatical da palavra “**YouTube**”, na construção “**YouTube professor**” (linha 12 e 13.)



- (C) refere-se à palavra “**video**”.
- (D) tem a mesma função gramatical da palavra “**professor**”, na construção “**YouTube professor**”. (linhas 12 e 13.)
- (E) tem a mesma função gramatical da palavra “**turned**”, na construção “**turned YouTube professor**” (linhas 12 e 13.)

Gabarito: Letra B.

Questão de sintaxe.

A questão exige o reconhecimento do gerúndio como formador de adjetivos. A palavra “teaching” modifica o substantivo “method”. O mesmo processo ocorre em “Youtube professor”.

Questão 17

No contexto em que se insere, “**this quest**” (linha 22) refere-se:

- (A) à tentativa de disseminação do uso de tecnologia na educação formal.
- (B) à busca de aprovação de bilionários da tecnologia para sua pretensão de introduzir educação *online* no sistema de ensino.
- (C) ao questionamento acerca das abordagens do ensino tradicional.
- (D) à tentativa de desenvolver tarefas de casa de forma que cada estudante trabalhe no seu próprio ritmo.
- (E) à busca por mudança no conceito de ensinar e de fixar o conteúdo ensinado.

Gabarito: Letra A.

Questão de referência.

A expressão “this quest” refere-se à tentativa de Khan de implantar o método de vídeo-aulas no ensino tradicional. Para isso, ele já tem o apoio de alguns bilionários do setor de tecnologia.

Questão 18

Nas frases “**Their teacher is the same on firing off math tips in California [...]**” (linha 6) e “**Its board fired the president amid worries [...]**” (linha 26)

- (A) “**firing off**” e “**fired**”, embora utilizados em tempos verbais diferentes, têm o mesmo significado.
- (B) “**firing off**” equivale a **sending quickly**.
- (C) “**firing off**” e “**fired**” têm sentidos opostos.
- (D) “**firing off**” e “**fired**” podem ser substituídos, respectivamente, por **shooting off** e **shot**.
- (E) “**firing off**” equivale a **spread** e “**fired**” equivale a **detonate**.

Gabarito: Letra B.

Questão Lexical

No contexto do texto, “Fire off” significa comunicar rapidamente e “fire” significa demitir. Com isso, chegamos à letra B como resposta.

MAIS UM RESULTADO HISTÓRICO DO PENSI:

1º LUGAR GERAL DO BRASIL IME 2013

Este ano, conquistamos o 1º lugar nos vestibulares mais difíceis do Brasil. Nos maiores e mais disputados concursos militares, fomos os melhores do Rio. Quer um motivo para matricular seu filho no PENSI? Aqui vai uma lista:

- 1º Lugar geral no IME 2013;
- Mais de 50% dos aprovados do Rio no IME 2013;
- 1º Lugar geral na EFOMM 2013;
- 1º Lugar geral na AFA 2013;
- 1º Lugar geral na Escola Naval 2013;
- 1º Lugar geral no segundo exame de qualificação da UERJ 2013;
- 1º Lugar de Matemática Aplicada na FGV 2013;
- 1º Lugar em Relações Internacionais da ESPM.

PARA SEU FILHO ESTAR ENTRE OS MELHORES,
ELE PRECISA ESTUDAR COM OS MELHORES.



BOLSÃO 2013
PENSI

2568-6834 pensi.com.br



Questão 19

Assinale a opção correta, de acordo com o texto.

- (A) Professor, de modo geral, acreditam que o ensino centrado numa abordagem tecnológica pode ser a grande promessa para o avanço educacional.
- (B) Khan quer contar com a ajuda de celebridades como Bill Gates para vencer algumas resistências em relação ao seu método educacional.
- (C) Há pais e professores que desconfiam da pretensão de um profissional do mercado financeiro em substituir a experiências educacional acumulada ao longo de muito tempo.
- (D) Há descrença quanto à aplicação da abordagem de Khan em crianças do ensino fundamental.
- (E) A amioria dos professores do ensino regular defende uma proposta de ensino tradicional.



Gabarito: Letra C.

Questão Interpretativa.

No último parágrafo do texto, o autor apresenta o argumento – que parece ser o mais forte em relação à assimilação e implantação das ideias de Khan para educação–, sob a forma de uma pergunta retórica: “Estão os pais e professores dispostos a substituir a experiência profissional acumulada ao longo de muito tempo pela pretensão de um profissional do mercado financeiro?”.

Questão 20

A palavra “**actually**” (linha 8)

- (A) esté empregada com o mesmo significado de **can**.
- (B) é um cognato.
- (C) está relacionada à modernidade mencionada no texto.
- (D) é sinônimo de **eventually**.
- (E) equivale a **really**.

Gabarito: Letra E.

Questão Lexical.

O falso cognato “Actually” significa “realmente” (really) e não “atualmente”.

Comentário:

A prova de Inglês do ITA 2012/2013 teve um nível de dificuldade de médio a alto. 65% das questões da prova constituem-se compreensão de texto e léxico. Algumas questões de compreensão apresentam certo grau de ambiguidade. Os outros 35% da prova constituem-se de questões de paráfrase, de referência e de sintaxe.

Marcelo Afonso

Pedro Savelli

Robson Quirino

**LÍNGUA PORTUGUESA**

As questões 21 a 26 referem-se ao Texto 1.

TEXTO 1**ESCRAVOS DA TECNOLOGIA**

- 1 Não, não vou falar das fábricas que atraem trabalhadores honestos e os tratam de forma desumana. Cada vez que um produto informa orgulhoso que foi desenhado na Califórnia e fabricado na China, sinto um arrepio na espinha. Conheço e amo essas duas partes do mundo.
- 5 Também conheço a capacidade de a tecnologia eliminar empregos. Parece o sonho de todo patrão: muita margem de lucro e poucos empregados. Se possível, nenhum! Tudo terceiro!
- Conheço ainda como a tecnologia é capaz de criar empregos. Vivo há 15 anos num meio que disputa engenheiros e técnicos a tapa, digo, a dólares. O que acontece aí no Brasil, nessa área, acontece igualzinho no Vale do Silício: empresas tentando arrancar talentos umas das outras. Aqui, muitos decidem tentar a sorte abrindo sua própria *start-up*, em vez de encher o bolso do patrão.
- 10 Estou rodeada também de investidores querendo fazer apostas para ... voltar a encher os bolsos ainda mais.
- Mas queria falar hoje de outro tipo de escravidão tecnológica. Não dos que dormiram na rua sob chuva para comprar o novo iPhone 4S ... Quero reclamar de quanto nós estamos tendo de trabalhar de graça para os sistemas, cada vez que tentamos nos mover na Internet. Isso é escravidão - e
- 15 odeio isso.
- Outro dia, fiz aniversário e fui reservar uma mesa num restaurante bacana da cidade. Achei o site do restaurante, lindo, e pareceu fácil de reservar *on-line*. *Call on Open Table*, sistema bastante usado e eficaz por aqui. Escolhi dia, hora, informei número de pessoas e, claro, tive de dar meu nome, *e-mail* e telefone.
- 20 Dois dias antes da data marcada, precisei mudar o número de participantes, pois tive confirmação de mais pessoas. Entrei no *site*, mas aí nem o *site* nem o *OpenTable* podiam modificar a reserva *on-line*, pela proximidade do jantar. A recomendação era ... telefonar ao restaurante! Humm.. Telefonei. Secretária eletrônica. Deixei recado.
- No dia seguinte um funcionário do restaurante me ligou, confirmando ter ouvido o recado e tudo
- 25 certo com o novo tamanho da mesa. Incrível! Que felicidade ouvir um ser humano de verdade me dando a resposta que eu queria ouvir! Hoje, tentando dar conta da leitura dos vários *e-mails* que recebo, tentando arduamente não perder os relevantes, os imprescindíveis, os dos amigos, os da família e os dos leitores, recebi um do *OpenTable*.
- Queriam que avaliasse minha experiência no restaurante. Tudo bem, concordo que *ranking* de
- 30 público é coisa legal. Mas posso dizer outra coisa?
- Não tenho tempo de ficar entrando em *sites* e preenchendo questionários de avaliação de cada refeição, produto e serviço que usufruo na vida! Simples assim! Sem falar que é chato! Ainda mais agora que os crescentes intermediários eletrônicos se metem no jogo entre o cliente e o fornecedor.
- Quando o garçom ou o "maitre" perguntam se a comida está boa, você fica contente em
- 35 responder, até porque eles podem substituir o prato se você não estiver gostando. Mas quando um terceiro se mete nessa relação sem ser chamado, pode ser excessivo e desagradável. Parece que todas as empresas do mundo decidiram que, além de exigir informações cadastrais, *logins* e senhas, e empurrar goela abaixo seus sistemas automáticos de atendimento, tenho agora de preencher fichas pós-venda eletronicamente, de modo que as estatísticas saiam prontas e baratinhas para eles
- 40 do outro lado da tela, à custa do meu precioso tempo!



45 Por que o OpenTable tem de perguntar de novo o que achei da comida? Eu sei. Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente. Não contente em fazer reservas, quis invadir a praia do Yelp, o grande guia local que lista e traz avaliações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço, a começar pelos restaurantes.

O Yelp, por sua vez, invadiu a praia do Zagat (recém-comprado pelo Google), tradicionalíssimo guia (em papel) de restaurantes, que, por décadas, foi alimentado pelas avaliações dos leitores, via correio.

As relações cliente-fornecedor estão mudando. Não faltarão “redutores” de custos e atravessadores on-line.

(Marion Strecker. Folha de S. Paulo, 20/10/2011. Texto adaptado.)

(*) Start-up: Empresa com baixo custo de manutenção, que consegue crescer rapidamente e gerar grandes e crescentes lucros em condições de extrema incerteza.

Questão 21

Embora todas as afirmações abaixo estejam respaldadas no texto, o foco da crítica está

- (A) na venda de produtos e serviços por meio de empresas virtuais.
- (B) no consumo das pessoas em empresas virtuais atualmente.
- (C) na intermediação da Internet nas relações consumidoras e empresas.
- (D) na pessoas que se deixam explorar pelas empresas virtuais.
- (E) nas pesquisas de opinião que consumidores fazem gratuitamente para as empresas virtuais.

Gabarito: Letra E.

Tomando por base a 2ª metade do texto, percebe-se que a crítica da autora direciona-se principalmente ao fato de que há, na internet, uma intensa terceirização de serviços no que diz respeito à coleta de opiniões dos consumidores.

Questão 22

O aspecto da noção de *sistema* criticado no texto diz respeito

- (A) à fabricação de produtos tecnológicos em mais de um país.
- (B) ao uso de mecanismos computacionais para colher informações dos consumidores.
- (C) aos mecanismos eletrônicos para fazer reservas.
- (D) à forma como foram elaborados os guias Yelp e Zagat.
- (E) à terceirização da fabricação de produtos e da prestação de serviços.

Gabarito: Letra B.

A partir da resposta da questão anterior, *sistema* pode ser compreendido como a rede na qual circulam as avaliações coletadas dos clientes/consumidores.

**Questão 23**

Assinale a opção em que o trecho **NÃO** apresenta uma interpretação subjetiva da autora.

- (A) Parece o sonho de todo patrão: muita margem de lucro e poucos empregados. (linha 5)
- (B) Isso é escravidão - e odeio isso. (linhas 14 e 15)
- (C) Dois dias antes da data marcada, precisei mudar o número de participantes, pois tive a confirmação de mais pessoas. (linhas 20 e 21)
- (D) Tudo bem, concordo que *ranking* de público é coisa legal. (linhas 29 e 30) ,
- (E) Mas quando um terceiro se mete nessa relação sem ser chamado, pode ser excessivo e desagradável. (linhas 32 e 33)

Gabarito: Letra C.

A questão procura marcas de interpretação subjetiva da autora. Essas marcas estão presentes, na alternativa A, no verbo “parecer”, na alternativa B, na expressão “odeio isso”, na alternativa D, na afirmação “concordo... que é coisa legal” e , na alternativa E, nos adjetivos “excessivo e desagradável”.

A única alternativa em que não aparecem tais marcas é a letra C.

Questão 24

Assinale a opção em que no trecho selecionado **NÃO** se evidencia o recurso à linguagem figurada.

- (A) Também conheço a capacidade de a tecnologia eliminar empregos. (linha 4)
- (B) Vivo há 15 anos num meio que disputa engenheiros e técnicos a tapa, digo, a dólares. (linhas 6 e 7)
- (C) Aqui, muitos decidem tentar a sorte abrindo sua própria *start-up*, em vez de encher o bolso do patrão. (linhas 8 e 9)
- (D) Parece que todas as empresas do mundo decidiram que, além de exigir informações cadastrais, *logins* e senhas, e empurrar goela abaixo seus sistemas automáticos de atendimento, [...]. (linhas 36 a 38)
- (E) Não contente em fazer reservas, quis invadir a praia do Yelp, o grande guia local que lista e traz avaliações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço, a começar pelos restaurantes. (linhas 42 e 44)

Gabarito:

Questão duvidosa.

Na verdade, observa-se linguagem figurada em todos os itens.

Em A, ocorre metonímia na expressão “tecnologia eliminar empregos”. Em B, é figurada a expressão “disputar a tapa”. Em C, a expressão “encher o bolso”. Em D, a expressão “empurrar goela abaixo”. Em E, a expressão “invadir a praia”.

Questão 25

Em diversos momentos do texto, a autora dialoga com o leitor, antecipando possíveis reações dele. Assinale a opção em que no trecho selecionado **NÃO** há essa antecipação.

- (A) Não, não vou falar das fábricas que atraem trabalhadores honestos e os tratam de forma desumana. (linha 1)
- (B) Não dos que dormiram na rua sob chuva para comprar o novo iPhone 4S ... (linhas 12 e 13)



- (C) Mas posso dizer outra coisa? (linha 30)
- (D) Eu sei. Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente. (linhas 41 e 42)
- (E) As relações cliente-fornecedor estão mudando. (linha 48)

Gabarito: Letra E.

Em todo o texto, aparecem marcas constantes de diálogo com o leitor, em que a autora elabora uma tentativa de estabelecer uma relação de cumplicidade com seu leitor antecipando possíveis questionamentos que ele poderia fazer. Isso só não aparece na alternativa E, que trata de simples constatação da autora.

Questão 26

No trecho “Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente.” (linhas 41 e 42), o segmento grifado refere-se

- (A) à opinião do consumidor sobre a comida.
- (B) ao trabalho de fazer reservas.
- (C) às avaliações dos restaurantes.
- (D) às avaliações de todo tipo de serviço.
- (E) às fichas pós-venda eletrônicas.

Gabarito: Letra C.

A expressão “um valor diferente” remete ao fato de que esse tipo de pesquisa de opinião servirá para a elaboração de um “ranking” dos restaurantes, através do qual futuros clientes poderão fazer suas escolhas.

As questões 27 a 29 referem-se ao Texto 2.

TEXTO 2

TRECHO DE UMA ENTREVISTA COM O ESCRITOR CANADENSE DON TAPSCOTT.

Jornalista: _____

Don Tapscott: Quando falamos em informação livre, em transparência, falamos de governos, de empresas, não do ser humano comum. As pessoas não tem obrigação de expor seus dados, seus gostos. Ao contrário, elas tem a obrigação de manter a privacidade. Porque a garantia da privacidade é um dos pilares de nossa sociedade. Mas vivemos num mundo em que as informações pessoais circulam, e essas informações formam um ser virtual. Muitas vezes, esse ser virtual tem mais dados sobre você do que você mesmo. Exemplo: você pode não lembrar a que comprou há um ano, o que comeu ou que filme viu há um ano. Mas a empresa de cartão de crédito sabe, o Facebook pode saber. Muitas pessoas defendem toda essa abertura, mas isso pode ser muito perigoso por uma série de razões. Há muitos agentes do mal por aí, pessoas que podem coletar informações a seu respeito para prejudicá-lo. Muitas vezes somos nós que oferecemos essa informação. Por exemplo, 20% dos adolescentes nos Estados Unidos enviam para as namoradas ou namorados fotos em que aparecem nus. Quando uma menina de 14 anos faz isso, ela não tem ideia de onde vai parar essa imagem. O namorado pode estar mal-intencionado ou ser ingênuo e compartilhar a foto.



Jornalista: *E as informações que não fornecemos, mas que coletam sobre nos por meio da visita a websites ou pelo consumo?*

Don Tapscott: Há dois grandes problemas. Um é o que chama de *Big Brother 2.0*, que é diferente daquela ideia de ser filmado o tempo todo por um governo. Esse *Big Brother 2.0* é a coleta sistemática de informações feita pelos governos. O segundo problema é o “little brother” - as empresas que também coletam informações a nos só respeito por razões econômicas, para definir nosso perfil e nos bombardear com publicidade. Muitas empresas, como o Facebook, querem é que a gente forneça mais e mais informações sobre nós mesmos porque isso tem valor. Às vezes, isso pode até ser vantajoso. Se eu, de fato, estiver procurando um carro, seria ótimo receber publicidade de carros diretamente. Mas e se essas empresas tentarem manipulá-lo? Podem usar sofisticados instrumentos de psicologia para motivá-lo a fazer alguma coisa sobre a qual você nem estava pensando.

Jornalista: *O que podemos fazer para evitar isso?*

Don Tapscott: Precisamos de mais leis sobre como essas informações são usadas. É necessário ficar claro que os dados coletados serão usados apenas para um propósito específico e que esse conjunto de dados não pode ser vendido para outros sem a sua permissão.

(Folha de S. Paulo, 1210712012. Texto adaptado.)

Questão 27

Para o entrevistado, a coleta de informações

- I. por indivíduos pode ser prejudicial às pessoas.
- II. pelo “little brother” é mais danosa do que a pelo *Big Brother 2.0*. X.
- III. por empresas pode ser danosa se as pessoas não souberem para que são usadas.

Está(ão) correta(s) apenas:

- (A) I.
- (B) I e III
- (C) II
- (D) II e III
- (E) III

Gabarito: Letra B.

Segundo o texto 2, podem ser consideradas corretas as alternativas I e III, uma vez que a coleta de informações pode ser prejudicial às pessoas em várias circunstâncias. Já a alternativa II é incorreta porque o autor afirma que o “little brother” pode até ser vantajoso em alguns casos (“Às vezes, isso pode até ser vantajoso. Se eu, de fato, estiver procurando um carro, seria ótimo receber publicidade de carros diretamente.”)



Questão 28

Assinale a opção que apresenta a melhor pergunta do jornalista (1ª linha do texto) para a resposta do entrevistado.

- (A) Qual sua opinião sobre o uso que as empresas fazem da Internet?
- (B) O senhor vê grandes mudanças na comunicação hoje, após o advento da internet?
- (C) Qual sua opinião sobre o comportamento dos jovens hoje na Internet?
- (D) Hoje, quando tanto se fala de troca de informações on-line, como fica a questão da privacidade?
- (E) Atualmente, por que os governos precisam de tantas informações sobre as pessoas comuns?

Gabarito: Letra D.

A primeira resposta do entrevistado gira em torno da questão da privacidade dos indivíduos na internet. Então, a pergunta do entrevistador precisaria fazer menção a tal assunto.

Questão 29

Na resposta de Don Tapscott para a segunda pergunta, uma forma típica da linguagem oral, cujo uso NÃO é recomendado para textos escritos formais é:

- I. a troca de pronome da primeira para a segunda pessoa do singular.
- II. a forma do pronome relativo em “sobre a qual”.
- III. o emprego do pronome pessoal oblíquo em “manipulá-lo” e “motivá-lo”.

Está(ão) correta(s) apenas:

- (A) I.
- (B) I e II
- (C) I e III
- (D) II
- (E) II e III

Gabarito:

Questão duvidosa.

Na resposta à 2ª pergunta, percebem-se algumas infrações à norma culta, como, por exemplo, o uso da expressão de realce “é que”, do termo “a gente”, entre outros.

Pode-se perceber também que, na frase “Se eu, de fato, estiver procurando um carro,...”, o autor usa “eu” como um referente genérico a qualquer pessoa, o que também constitui infração à norma culta. Logo em seguida, o autor afirma “Mas e se essas empresas tentarem manipulá-lo... para motivá-lo a fazer alguma coisa sobre a qual *você* nem estava pensando.” Em todos esses casos, o autor estabelece uma referência, através dos pronomes destacados, com aquele “eu” genérico citado na frase anterior. Assim, estaria sendo feita uma grande “confusão” entre pessoas do discurso e aí residiria grave infração à norma culta.

Entretanto, as alternativas mencionadas na prova não contemplam nenhum dos aspectos analisados.

**Questão 30**

Os Textos 1 (Escravos da tecnologia) e 2 (trecho de uma entrevista com Don Tapscott) têm em comum:

- (A) a crítica a exposição de privacidade dos usuários da Internet pelas empresas.
- (B) as avaliações da autora (Texto 1) e do entrevistado (Texto 2) em relação ao uso atual da Internet.
- (C) O apontamento de mais aspectos positivos que negativos no uso da Internet.
- (D) a crítica ao fornecimento voluntário de dados par usuários da Internet para as empresas.
- (E) a ingenuidade dos internautas quanto ao fornecimento de informações.

Gabarito: Letra B.

Os dois textos apresentam como ponto comum avaliações de ambos os autores sobre o uso da internet nos dias atuais.

As questões 31 e 32 referem-se ao Texto 3.

TEXTO 3

Edison não conseguia se concentrar de jeito nenhum. Tinha sempre dois ou três empregos e passava o dia indo de um para outro. Adorava trocar mensagens, e se acostumou a escrever recados curtos e constantes, às vezes para mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Apesar de ser um cara mais inteligente do que a média, sofria quando precisava ler um livro inteiro. Para completar, comia rápido e dormia pouco - e não conseguia se dedicar ao casamento conturbado, por falta de tempo. Se identificou? Claro, quem não tem esses problemas? Passar horas no twitter ou no celular, correr de um lado para o outro e ter pouco tempo disponível para tantas coisas que você tem que fazer são dramas que todo mundo enfrenta. Mas esse não é um mal do nosso tempo. O rapaz da história aí em cima era ninguém menos que Thomas Edison, o inventor da lâmpada. A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo. O relato, que está em uma edição de 1910 do jornal *New York Times*, conta que quando Edison finalmente percebeu que seu problema era falta de concentração, parou tudo.

Se fechou em seu escritório e se focou em um problema de cada vez. A partir daí, produziu e patenteou mais de 2 mil invenções.

[...] (Gisela Blanco. *Superinteressante*, julho/2012)

Questão 31

O tema desse texto é:

- (A) o modo de viver de um cientista durante parte de sua vida.
- (B) a dispersão de um cientista.
- (C) a criatividade de um grande gênio da ciência.
- (D) a falta de tempo das pessoas.
- (E) a dificuldade de concentração de pessoas ao longo dos tempos.



Gabarito: Letra E.

O tema do texto apresentado é a dificuldade de concentração, que pode afetar pessoas de qualquer época, como se demonstra com a referência a Thomas Edison.

Questão 32

O emprego da vírgula no trecho, “A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo.”, é semelhante em:

- (A) Para quem busca uma diversão na tarde de domingo, este filme é o mais recomendado.
- (B) Ainda que não sejam os de menor custo, os alimentos orgânicos são os mais indicados pelos nutricionistas.
- (C) O professor de desenho prefere os alunos criativos e o de lógica, os ousados na teoria.
- (D) Os testes de QI (Quociente de Inteligência), atualmente, são desacreditados por diversas correntes teóricas da Psicologia.
- (E) Pôr circuitos eletrônicos em envoltórios é uma prática comum, conhecida como encapsulamento.

Gabarito: Letra C.

Na frase dada, a vírgula marca a omissão de um verbo para evitar a sua repetição (“era”). A mesma coisa acontece na alternativa C com o verbo “prefere”.

As questões 33 e 34 referem-se ao Texto 4.

TEXTO 4

Nove em cada dez usuários de Internet recebem *spams* em seus *e-mails* corporativos, segundo estudo realizado pela empresa alemã Antispameurope, especializada em lixo eletrônico virtual. Cada trabalhador perde, em média, sete minutos por dia limpando a caixa de mensagens, e essa quebra na produtividade custa € 828 – pouco mais de R\$ 2,3 mil- anuais às empresas.

Tomando-se como base os números apontados pela pesquisa, uma corporação de médio porte, com mil funcionários, perde, portanto, € 828 mil por ano - ou R\$ 2,3 milhões - com esta prática que é considerada, apesar de simplória, uma verdadeira praga da modernidade.

O *spam* remete às mensagens não-solicitadas enviadas em massa, geralmente utilizadas para fins comerciais, e pode de fato prejudicar consideravelmente a produtividade no ambiente de trabalho.

Um relatório da Symantec, empresa de segurança virtual, mostra que o Brasil é o segundo maior emissor de *spam* do mundo, com geração de 10% de todo o fluxo de mensagens indesejadas na rede mundial de computadores. Os campeões são os norte-americanos, com 26%.

[... J (Rodrigo Capela. <http://www.vocecommaistempo.com.br>.

Acesso em: 23/09/2012. Texto adaptado.)

**Questão 33**

Um título que contempla o conteúdo abordado no texto é:

- (A) Spam: Estados Unidos e Brasil lideram O ranking.
- (B) Spam: preocupação de empresas europeias.
- (C) Spam: perda de tempo e prejuízos financeiros.
- (D) Spam: praga da modernidade.
- (E) Spam: nova forma de propaganda.

Gabarito: Letra D.

A alternativa D é confirmada pelo 2º parágrafo do texto, literalmente. (“com esta prática que é considerada, apesar de simplória, uma verdadeira praga da modernidade.”)

MAIS UM RESULTADO HISTÓRICO DO PENSI:

**1º LUGAR GERAL
DO BRASIL
IME 2013**

Este ano, conquistamos o 1º lugar nos vestibulares mais difíceis do Brasil. Nos maiores e mais disputados concursos militares, fomos os melhores do Rio. Quer um motivo para matricular seu filho no PENSI? Aqui vai uma lista:

- 1º Lugar geral no IME 2013;
- Mais de 50% dos aprovados do Rio no IME 2013;
- 1º Lugar geral na EFOMM 2013;
- 1º Lugar geral na AFA 2013;
- 1º Lugar geral na Escola Naval 2013;
- 1º Lugar geral no segundo exame de qualificação da UERJ 2013;
- 1º Lugar de Matemática Aplicada na FGV 2013;
- 1º Lugar em Relações Internacionais da ESPM.

PARA SEU FILHO ESTAR ENTRE OS MELHORES,
ELE PRECISA ESTUDAR COM OS MELHORES.



**BOLSÃO 2013
PENSI**

2568-6834 pensi.com.br





Questão 34

A expressão “apesar de simplória” no segundo parágrafo pode ser substituída por

- (A) embora efêmera.
- (B) no entanto fácil.
- (C) não obstante comum.
- (D) ainda que pouco complexa.
- (E) todavia rápida.

Gabarito: Letra D.

No trecho em que aparece essa expressão, a palavra “simplória” pode ser interpretada como “pouco complexa.” Observa-se tal significado quando se verifica a oposição entre “praga da modernidade” e “simplória”, pois imagina-se que uma praga da modernidade seria algo tecnológico e complicado.

Questão 35

O conto *Missa do galo*, de Machado de Assis, relata uma conversa do narrador, Sr. Nogueira, um jovem de 17 anos, com Conceição, de 30 anos, mulher do escrivão Meneses, um distante parente seu. O narrador, de Mangaratiba (RJ), hospedou-se durante alguns meses na casa de Meneses e Conceição, no Rio de Janeiro, a fim de estudar na capital. O foco do conto é a incompreensão do narrador sobre tal conversa com Conceição., momentos antes da missa do galo . O fragmento abaixo expressa um dos aspectos que contribuiu para a incompreensão do narrador.

De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho da cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas ideias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

Esse aspecto, recorrente no conto, refere-se:

- (A) à movimentação de Conceição na sala.
- (B) às razões da insônia de Conceição
- (C) ao acanhamento de Conceição.
- (D) à conversa repetitiva de Conceição
- (E) aos sobressaltos de Conceição.

Gabarito: Letra A.

O aspecto, presente no fragmento, que contribuiu para a incompreensão do narrador, quanto à conversa com Conceição, é a movimentação da mesma na sala em que se encontravam. É criada uma atmosfera de sedução, à noite, quando os dois estão sozinhos. Há sutileza nas situações que levam a este ambiente e nos movimentos da personagem Conceição, até se aproximar do jovem Nogueira.

**Questão 36**

As personagens desta obra, que anunciam um movimento literário posterior, são quase caricaturas de tipos do estrato socioeconômico médio da sociedade da época - o mestre de rezas, a cigana, o barbeiro, dentre outras. Elas agem conforme as necessidades de sobrevivência, sem moralismos ou escrúpulos. As personagens, de certa forma, representam aspectos da cultura brasileira, entre os quais se destaca o “jeitinho brasileiro”. Trata-se de:

- (A) *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.
- (B) *O Ateneu*, de Raul Pompéia.
- (C) *Macunaima*, de Mário de Andrade.
- (D) *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- (E) *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

Gabarito: Letra D.

A obra *Memórias de Um Sargento de Milícias* anuncia o movimento posterior, o Realismo que, dentre outras características, é o movimento responsável por “desenhar” a sociedade da época. O “jeitinho brasileiro” é exemplificado na figura da personagem “Leonardinho” que tem, em seu círculo familiar, várias pessoas dispostas a salvá-lo das encrencas em que se insere.

A cigana é a personagem que desperta paixões em Leonardo pai e no mestre de rezas, e o barbeiro é quem cria o menino Leonardo como se fosse o seu filho, sonhando um próspero futuro para ele.

Questão 37

O poema a seguir traz a seguinte característica da escola literária em que se insere:

- (A) tendência à morbidez.
- (B) lirismo sentimental e intimista.
- (C) precisão vocabular e economia verbal.
- (D) depuração formal e destaque para a sensualidade feminina.
- (E) registro da realidade através da percepção sensorial do poeta.

VIOLÕES QUE CHORAM...

Cruz e Sousa

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
noites de solidão, noites remotas
que nos azuis da Fantasia bordo,
vou constelando de visões ignotas.



Sutis palpitações à luz da lua,
anseio dos momentos mais saudosos,
quando lá choram na deserta rua
as cordas vivas dos violões chorosos.
[...]

Gabarito: Letra E.

O poema “Violões que choram”, de Cruz e Sousa, apresenta como característica do Simbolismo o registro da realidade através da percepção sensorial do autor. Para tanto, são utilizadas a musicalidade, através da linguagem cheia de recursos fônicos – como a aliteração da letra V, figuras de linguagem como a sinestesia e uso de símbolos.

Questão 38

O segmento do poema a seguir apresenta

- (A) um testemunho de quem conhece o ambiente retratado.
- (B) humor e ironia numa linguagem simples típica do sertanejo.
- (C) uma descrição detalhada do espaço.
- (D) a percepção do poeta de que seu canto é a melhor das interpretações.
- (E) perceptível distanciamento entre o poeta e o objeto de seu canto.

EU E O SERTÃO

Patativa do Assaré

Sertão, arguém te cantô
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistero
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.
[...]

(Cante lá que eu canto cá. Petrópolis: Vozes. 1982)

Gabarito: Letra A.

O poema retrata um eu lírico que conhece o ambiente retratado e, por amá-lo, dá seu testemunho através do canto.



As questões 39 e 40 referem-se ao texto abaixo.

Miguilim espremia os olhos. Drelina e a Chica riam. Tomezinho tinha ido se esconder.

- Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera ai, Miguilim...

E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

- Olha, agora!

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãozinhos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo... O senhor tinha retirado dele os óculos, e Miguilim ainda apontava, falava, contava tudo como era, como tinha visto. Mãe esteve assim assustada; mas o senhor dizia que aquilo era do modo mesmo, só que Miguilim também carecia de usar óculos, dali por diante. O senhor bebia café com eles. Era o doutor José Lourenço, do Curvelo. Tudo podia. Coração de Miguilim batia descompassado, ele careceu de ir lá dentro, contar à Rosa, à Maria Pretinha, a Mãitina. A Chica veio correndo atrás, mexeu: - "Miguilim, você é piticego..." E ele respondeu: - "Donazinha..."

Quando voltou, o doutor José Lourenço já tinha ido embora.

(Guimarães Rosa. *Manuelzão e Miguilim*. "Campo Geral")

Questão 39

A NARRATIVA

- I. desenvolve-se num universo fantástico, corroborado pela subversão da linguagem.
- II. não retrata as experiências afetivas entre Miguilim e as outras personagens, pois o foco está nas ações dele.
- III. é escrita em terceira pessoa, mas a história é filtrada pela perspectiva do menino Miguilim.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I.
- (B) apenas I e II.
- (C) apenas II.
- (D) apenas III.
- (E) todas.

Gabarito: Letra D.

Apesar de escrita em 3ª pessoa, a narrativa é filtrada pela personagem Miguilim. O texto desenvolve sua formação, sua iniciação e seu amadurecimento. Tudo gira ao seu redor, tudo é enxergado obedecendo ao seu ponto de vista, desde o emprego da linguagem até a absorção e compreensão da realidade. Há relação afetiva entre o protagonista e outras personagens, e o espaço é, como em vários textos de Guimarães Rosa, o sertão mineiro, recriando o sertanejo e o seu mundo.



Questão 40

Os diminutivos do segmento contribuem para criar uma linguagem

- (A) afetada.
- (B) afetiva.
- (C) arcaica.
- (D) objetiva.
- (E) rebuscada.

Gabarito: Letra B.

Os diminutivos criam uma linguagem afetiva e tratam do mundo infantil sem a sistematização rígida do mundo adulto.

REDAÇÃO

Leia a tirinha a seguir. A partir dela, e considerando os textos desta prova cujos temas se aproximam ao da tirinha, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.



<http://spinorbitalatomico.blogspot.com.br>. Acesso em: 20/06/2012



Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- (A) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- (B) coesão e coerência do texto; e
- (C) domínio do português padrão.

Atenção: A Banca Examinadora aceitará posicionamento ideológico do candidato.

Você poderá usar para rascunho de sua redação as páginas em branco deste caderno e do caderno de questões da prova de Inglês. O rascunho não será considerado para avaliação de sua redação.

Comentário:

A tira dada para reflexão dos candidatos faz relação temática com os demais textos da prova de Língua Portuguesa do vestibular do ITA 2013.

De modo geral, os candidatos deveriam discorrer sobre as relações entre os consumidores e as empresas.

Na tira, Mafalda, ao utilizar as formas verbais no imperativo – estratégia tão comum na publicidade –, levanta uma discussão acerca da influência presente sobre as pessoas no que tange aos hábitos de compra atuais. Posteriormente, a personagem parte para reflexões sobre aspectos identitários, o que revela que a ausência de autoconhecimento pode acarretar a manipulação das massas por parte das grandes empresas.

O candidato, munido de uma argumentação bastante sólida, deveria expor não só isso como também outros pontos. Dessa forma, as relações de compra e os modos por que elas se dão, o consumismo, as estratégias de *marketing*, a falta de criticidade do público consumidor, a ausência ou ineficácia de leis que melhor regulamentem esse campo e outros aspectos decorrentes do atual estágio social em que nos encontramos poderiam servir de mote para a produção escrita dessa prova.

É interessante destacar que a prova de Redação do ITA pede, antes de bons escritores, candidatos que sejam leitores eficientes, os quais saberão extrair de forma proveitosa tópicos relevantes dos textos motivadores.

Vale ressaltar, ainda, a necessidade de adequação ao gênero dissertativo-argumentativo, em que é necessária a exposição clara de uma tese e sua defesa consistente.



Anotações



Blank lined paper area for writing the answer key.

